



ANO IX
1950
2888
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
15
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira - Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa - Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 47 - Telefones: 2301/2/3 - Telegramas: «Popular»

AS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

ACORRERAM ÀS URNAS

MILHARES DE CHEFES DE FAMÍLIA

NUMA SIGNIFICATIVA MANIFESTAÇÃO DE CIVISMO

O CHEFE DO ESTADO, O PRESIDENTE DO CONSELHO

E MEMBROS DO GOVERNO

VOTARAM EM VÁRIAS SECÇÕES DE LISBOA

A eleição das novas Juntas de Freguesia, que hoje se efectuou em todo o País exceptuando alguns concelhos onde a votação se realizou já no domingo passado, decorreu já no domingo passado com a maior tranquilidade e significou uma consoladora manifestação de civismo por parte dos chefes de família chamados a cumprir o seu dever.

A par disso, o acto eleitoral foi largamente concorrido, tendo-se verificado em Lisboa, desde as primeiras horas da manhã, grande movimento de votantes junto das respectivas secções, o que permite afirmar que a percentagem de concorrentes às urnas correspondeu á importância dos quadros da administração local sobre que os eleitores tiveram que decidir hoje.

Com as presentes eleições ficam designados os novos membros directivos dos elementos primários da nossa organização administrativa que em grande parte, intervirão dentro em pou-

co na composição das autarquias locais de grau superior: os Conselhos Municipais e, através destes, as Camaras, que serão constituídas, excepto as de Lisboa e Porto, por vereadores eleitos pelos referidos Conselhos.

A importância e o significado do acto eleitoral a que se procedeu hoje justificaram, portanto, o interesse dos eleitores e a larga afluência ás urnas que se verificou em todo o País.

Muito concorridas, as cinco secções de voto da freguesia de Santa Isabel, instaladas nos átrios do Liceu de Pedro Nunes, começaram a receber os votos, por ordem de chegada dos eleitores, desde as 9 horas. As mesas das secções eram, respectivamente presididas pelos srs. Visconde de Santo Tirso, prof. Francisco de Oliveira Martins, conde de Alto Meirim Visconde de Bessone e Domingos Oliveira Martins.

A's 10 e 10 chegou, acompanhado de sua filha, o sr. eng. José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Publicas, que entregou o seu voto na 4.ª secção.

Cinco minutos depois chegava o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi cumprimentado, á entrada do edificio, pelos srs. Ministro do Inte-

(Continua na 4.ª pág.)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

VITÓRIA DO SPORTING

SOBRE O F. C. DO PORTO

Jogo no Estádio de Alvalade, com a maior assistência da época. O peão estava «decorado» com inúmeras bandeiras do F. C. Porto.

As equipas alinharam: SPORTING — Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Pacheco Nobre.

F. C. PORTO — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Araújo, Monteiro da Costa, Nélito e Vieira.

Árbitro — Augusto Pacheco, de Aveiro.

O desafio principiou com certo nervosismo, mas os portuenses, nos primeiros momentos, com o vento favorável, conservaram-se no meio campo dos «leões». A primeira defesa, nada fácil, por sinal, coube, porém, a Barrigana, sobre recarga de Veríssimo. O F. C. Porto voltou ao ataque e obteve um «conto», que Azevedo defendeu a soco, com certa dificuldade.

O Sporting contra-atacou rapidamente, e, aos 5 minutos, Pacheco Nobre abriu a Vasques, que com um remate pronto, atingiu o esférico para a baliza, tornando-se inutil a estrada de Barrigana.

Um excelente golo, coroado de aplausos.

Atacando velozmente, o Sporting colocou em apuro a defesa portuense. Apesar de estar mais tempo no terreno do adversário, os portuenses não

A FALTA DE ÁGUA

EM MADRID

MADRID, 15 — Os reservatórios que abastecem esta capital têm água para 40 dias apenas e, por isso, as autoridades pediram á população que procure restringir o mais possível o consumo, além das restrições que entrarão em vigor na próxima segunda-feira. — (F. P.)

A PAZ NO PACÍFICO

E A ÁSIA LIVRE E NÃO ESCRAVIZADA

É A INTERPRETAÇÃO QUE OS PAÍSES

DO EXTREMO ORIENTE

DEVEM DAR A ENTREVISTA DE WAKE

—declarou Mac Arthur ao regressar a Tóquio

depois da sua conferência com Truman

TOQUIO, 15 — O general Mac Arthur chegou ao aeródromo de Hameda, nesta cidade, no seu avião particular, depois de ter conferenciado com o Presidente Truman, ás 3 horas e 58 minutos (hora local).

Assim que desceu do aparelho, trazendo na mão um grande envelope castanho, Mac Arthur declarou:

«Estou muito satisfeito com o meu encontro com Truman e por ter conferenciado com ele e os seus conselheiros, acerca dos problemas do Extremo-Oriente, sobretudo os que se relacionam com a Coreia, o Japão e o sector das Filipinas. A visita do Presidente ao Pacífico não deixará de suscitar grande entusiasmo em todos os países do Extremo-Oriente, onde será interpretada como símbolo de firme decisão de preservar a paz no Pacífico e como garantia de que a Ásia será livre e não escravizada.»

No aeroporto, além da esposa de Mac Arthur encontravam-se o tenente-general Georges C. Straitemeyer, comandante das forças aéreas do Extremo-Oriente, e William J. Sebald, membro americano do Conselho Aliado para o Japão. — (R. e F. P.)

Truman declarou que estava conscio do perigo que havia no Mundo, mas se encontrava confiante

NOVA YORK, 15 — Os correspondentes da rádio informam que o Presidente Truman, na ilha de Wake, declarou que estava satisfeito com as conversações que trataram da guerra da Coreia e da futura política ame-

ricana sobre aquele país, e expressou confiança sobre o futuro.

Truman, ao dizer que se analisaria o tratado de paz com o Japão, designou Mac Arthur como «um dos maiores estadistas-soldados da América».

O Presidente disse ainda estar inteiramente conscio do perigo que existia no Mundo, mas encontrou-se confiante, devido a três coisas:

A primeira, a dedicação da América ao ideal da paz; a segunda, a unidade da América com os membros da «ONU».

(Continua na 12.ª pág.)

POR QUE SE OBRIGAM

OS COBRADORES

A SUBIR A PÉ

AS ESCADAS

DOS PRÉDIOS ALTOS!

A propósito de uma local que «Diário Popular» inseriu recentemente, intitulada «Por que se obriga os cobradores a subir a pé as escadas dos prédios altos?», informamos a direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa de que estava já a tratar de apresentar o assunto á apreciação das entidades competentes e que nesse sentido dirigiu agora uma exposição á Camara Municipal.

AS COMEMORAÇÕES

DE S. JOÃO DE DEUS

PORTUGAL

TEM SIDO CUMULADO

DE DEFERÊNCIAS

E HONRARIAS

—DECLAROU-NOS

EM GRANADA

O CARDEAL-LEGADO

(Do nosso enviado especial)
GRANADA, 15 (Pelo telefone) — Os representantes da Imprensa portuguesa, que vieram a esta cidade por motivo do regresso das veneráveis Relíquias de S. João de Deus, serão recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo sr. Cardeal-Legado. Antes da recepção fomos ouvir o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que amavelmente, fez ao nosso jornal as seguintes declarações:

— É esta a quarta vez que o Santo Padre me sich honrar, fazendo-me seu Cardeal-Legado. De todas elas é, porém, esta a que maior alegria tem enchido o meu coração de bispo. Sinto que o Sumo Pontífice quis estar presente, quis ser também português nesta hora altíssima nas portas da nossa história, em que se celebra e exalta a grandeza sem igual dum santo português. E tanto é, para um cardeal português, honra e glória que eu

(Continua na 11.ª pág.)

O ORIENTAL

EMPATOU COM O BOAVISTA

E O ATLÉTICO

BATEU O BRAGA

davam a sensação de perigo, ao contrário do Sporting, que progredia sempre jogando neste terreno e desmarcando-se com facilidade.

Aos 15 minutos, depois de uma boa jogada de penetração do trio central, Vasques teve um bom remate mas a

(Continua nas págs. centrais)

O MISTÉRIO DOS «DISCOS VOADORES»—I

UMA RAÇA MISTERIOSA

VINDA DE OUTRO PLANETA

HÁ ANOS QUE OBSERVA COM INTERESSE

O QUE SE PASSA NA TERRA

No dia primeiro deste mês os jornais publicaram um telegrama da agência «France Presse» datado de Seul em que se dizia ter um tenente dos fuzileiros navais norte-americanos em operações na Coreia avistado um «disco voador». Acrescentava a mensagem que mais dez pessoas pelo menos tinham presenciado a aparição.

A notícia deve ter despertado escasso interesse á maioria dos leitores. «Mais um disco voador...», pensaram decerto muitas pessoas. Nos últimos anos os re-

Exclusivo do «Diário Popular» em todo o Mundo

latos e descrições sobre esses misteriosos objectos celestes têm sido em tão grande numero que já não se lhes atribui caracter sensacional. E, contudo, o caso que estamos a referir reveste-se de circunstâncias extraordinárias. Em primeiro lugar porque o «disco» em questão veio fora de tempo e em segundo lugar porque apareceu sobre o local

onde estava a travar-se uma guerra e precisamente no momento em que, com a tomada de Seul, as operações tinham entrado numa fase decisiva.

Se alguém estranho á Terra tivesse especial interesse em saber o que se passa no Mundo e

(Continua na 8.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

VARIADADES
Em 2.ª Sessão — 2
A Companhia Brasileira de Comédias apresenta a comédia em 3 actos, de Humberto Cunha
«A VIDA TEM 3 ANDARES»
com Alma Flora, Itala Ferreira, Darcy Casaré e Rodolfo Arena à frente de um grande elenco
Amanhã «matinês» às 16 horas

As 21.45
2.ª SEMANA da comédia em 2 actos original de MANUEL FRAGOSO
«A PRIMA EUGÉNIA»
O clamoroso êxito da Companhia de ASSIS PACHECO

HOJE Em 20.45 e 23 horas
Êxito retumbante da comédia de gargalhadas
«UM MARIDO SOLTEIRO»
com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho
Amanhã «matinês» às 16 horas

As 15 — 18 e 21.30
EM 3.ª SEMANA O monumental filme português
«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett com Maria Sampalo, Raul de Carvalho, Barreto Poeira, Maria Dulce, etc.
No PALCO: Gerald Shaw em êxito de cinema
(Refrigeração: temperatura 22º)

As 21.30
Em 2.ª semana A superprodução
«A VENUS DA PRAIA»
com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken

As 19.30
O grande filme em Technicolor
«E tudo o vento levou»
com Vivian Leigh e Clark Gable
Antes de Outubro de 1951, não tornará a ser exibido em Lisboa

As 21.30
Em 2ª semana O hilarante filme
«O GRANDE TENÓRIO»
com Bob Hope e Rhonda Fleming

As 21.30
Causa à snob! Consagração triunfal
«ENTRE DUAS MÃES»
com Ann Blythe e Farley Granger
As 18 e 19: O mesmo filme extraordinário

As 21.30
Em 3.ª semana O filme de grande espectáculo
«DUEL DO S.O.L.» com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

As 21.30
Em 2.ª semana O grande êxito de gargalhadas
«OS TRÊS MOSQUITEIROS», com o famoso cómico CANTINFLAS

As 21.30
Hoje amanhã! Últimas exhibições!
«ÓPIO» com Dick Powell e Signe Hasso

HOJE — Hoje, às 21.30
«Alegre Divorciada», com Fred Astaire e Ginger Rogers; «Visagem Perigosa», com George Raft

As 21.15
«TÃO PERTO DO CORAÇÃO» e «A MULHER DESMADA»

A HOMENAGEM A LUÍS PIÇARRA amanhã, à tarde no Politeama

Luis Piçarra, que parte brevemente para Paris, Amidi, no Teatro Municipal La Gaîté Lyrique, ocupar o lugar da primeira figura da opereta «Andaluzias», que ali vai ser posta em cena, realiza amanhã, às 18 horas e meia, no Teatro Politeama, a festa de despedida, que deve constituir um êxito teatral pelo elevado número de artistas que nela tomam parte. Entre outros, dão a sua gentil colaboração a Luis Piçarra, apresentando-lhe assim justa homenagem, Julia Barroso, Luísa Durão, Maria Amélia Marques, Maria do Carmo, Cotinha, Francisco José, Iryna Castro, Rui Ferrão, José Alberto, Carlos Fernando, Humberto Modet, Ody Odillon e alguns dos principais elementos da Companhia Brasileira de Comédia, que está a trabalhar no Varietétes e ainda o cómico egípcio Khamis, que se encontra em Lisboa de passagem para a América e que por, no

AMÁLIA RODRIGUES no Casino Estoril

A mala expressiva legenda da canção nacional, Amália Rodrigues, vai cantar hoje, à noite, no Casino Estoril, exibindo com o seu a encantadora presença, a maravilhosa da sua voz de ouro. A sua popularidade domina todas as camadas sociais e por isso Amália Rodrigues inspira com verdadeiro direito de conquista, sobre o nosso público que nunca se cansa de a aplaudir com entusiasmo. Ela vai dar-nos mais uma noite de grande prazer, ouvindo-a nas suas canções que terão o fêlito nostálgico da indústrias que melhor canta, quando deixa cantar a sua alma.

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAYER)

Animador MODESTO MAIA Apresenta, das 21 e 30 até de madrugada
«CANÇÕES POR ALICE MAGINA, Modesto Maia, Maria José da Silva, Cristiano da Silva, Estela Alves, Jorge Silva e o sás da comidade, Joaquim Cordeiro, Casimiro e Miguel Ramos. Entrada com direito a entrar no Parque \$800.

CASINO ESTORIL «FOGO», com Raul de Carvalho e Isabel de Castro

LOUSO LOQUEMADA TEL. 32889

HOJE — NOITE POPULAR
CANTAM: Fernando Farinha, Quinta Gomes, Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa, José Pereira, Alípio, Vítor e Fados Antigos, por: FILIPE PINTO. Anedotas e Canções pelo impagável António Carriças. Solos, por: Camarária e País da Silva
O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO E ONDE MELHOR SE OUVI O FADO

PEQUENO CANTAZ COLISEU — «O super-homem fofoque».
OLEMPIA — «Adeus Pampa Mia». CIVILIZADA — «Belinda».
EUROPA — «Duas palmeiras». PARIS — «Aquele beijo à meia-noite».
LES — «Joana d'Arc».
TERRASSE — «A rua proibida».
ROYAL — «Lábios que sangram».
IMPERIAL — «A Carga da Brigada Ligeira».
PALATINO — «Vontade indomita».
CAMPOLIDE — «Tulpa».
JARDIM CINEMA — «Itálicas Fortes».
PROMOTORA — «Itóbin, o príncipe dos ladrões».
HELEM JARDIM — «Lancelos da Índia».
BELGICA — «Os 3 casamentos de Búcha e Esticas».
VOZ DO OPERÁRIO — «Alma forte».

Oriento, já haver trabalhado com o homem, não quer associar-se a sua festa, para o que adiou por dois dias a sua partida.

TALVEZ VOCE NÃO SAIBA

Que começam amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios de poema da revista «Armas e Letras» de Santo António, e do Teatro Variadades os ensaios de artistas e egírias da revista «Sempre em Festa».
— Que os espetáculos que o Grupo Cénico dos Amadores de Cascais vem realizar ao Teatro Maria Vitória com a revista «Vilhina de Cascais» se efectuam sexta-feira, sábado e domingo da próxima semana.
— Que o artista Gabriel Infante parte em breve para a província a fim de colocar os espetáculos da Companhia Herminia Silva.
— Que a musica da revista «Sempre em Festa» é original dos mestres Raul Ferrão e Carlos Dias. A direcção musical do espectáculo foi confiada a este último maestro.
— Que o numero de apresentação da actriz Mirita Casimiro na revista do Varietétes tem por titulo «Batejantes» e nele se evocam algumas das grandes figuras do toureiro nacional.
— Que a fantasia «Lisboa é coisa boa» em ensaio no Coliseu dos Recreios, deverá subir à cena na primeira quinzena do próximo mês de Novembro.
— Que a Companhia do Teatro Na-

(Continua na 3.ª pág.)

EPOCA

é uma revista italiana, semanal, que, depois de dois anos de preparativos, vai constituir o maior acionamento jornalístico moderno do século. O seu 1.º numero, que acaba de sair em Milão, está distribuído em Portugal dentro de poucos dias.

EPOCA

apresenta-se-lhe com 64 páginas, das quais algumas a cores, e o seu preço de venda em Portugal será de 600 cada exemplar. Sessenta por cento do espaço será ocupado por fotografias da maior actualidade internacional.

EPOCA

adquiriu o exclusivo de algumas das melhores agencias fotograficas do Mundo e chamou a si-las mais categorizadas repórteres fotograficos, entre os quais John Phillips, que era considerado elemento da revista «Life».

EPOCA

é dirigida por Alberto Mondadori, tem como chefe de redacção o famoso jornalista Aldo Borelli, director do «Corriere della Sera», e entre os seus colaboradores, figuram alguns dos melhores nomes das letras mundiais.

EPOCA

é impressa pelos processos mais modernos, nas mais perfeitas e rápidas, mais gigantescas rotativas americanas, as unicas que, no género, a potencia industrial dos Estados- Unidos exportou para a Europa.

EPOCA

com todos estes requisitos, será O maior semanário europeu.

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

CARMEN VEGA
A simica e aplaudida ORQUESTRA
CARAVANA
sob a direcção do maestro JOAO VASCONCELOS (Do Dancing Cristal)

Cederam gentilmente artistas para este maravilhoso espectáculo, as empresas do Dancing Cristal, Olimpia Club, Adega Lucilla do Carmo e as agencias artisticas Dubini, Manuel de Oliveira e Artur Pereira.

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
As 0,30 e 2,15

TRIO BARS
ATEACAO DE CLASSE INTERNACIONAL — ÊXITO FORMIDAVEL

BALLET HELIOS
CONJUNTO ARTISTICO DE ÊXITO GRANDIOSO

MARY MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA — OLGA MIRANDA — DUNIA — PERLA LEVANTE — MARISSA MAR — ANA MARIA — MARIA HELENA LLADOS

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

O «dancing» dos grandes atrativos
CRISTAL
MAIS UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA E FESTA COM AS MELHORES NOVIDADES INTERNACIONAIS e o famoso **BALLET «ASI ÉS MÉXICO!»**
Orquestra CARAVANA e MOONLIGHT — Quinteto

MAXIME SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRACA DA ALEGRIA 5B

O MELHOR PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» EM LISBOA

BALLET KALSKY
3 ESCULTURAS BALHARINAS NUM CONJUNTO COLOSSAL ARTE!.. BELEZA!.. RITMO!..

ESTER MURILLO KARINE STAEL MARY SOL

Charito Moreno — Hermanas Tamayo — Julia Manjon — Hostia Marfil — Gitanilla de Monterrey — Itabella Guerra

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS FERNANDO CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ALFREDO LOPES

RITZ-CLUB ABERTO ATÉ AS 3,30 H. RUA DA GLÓRIA, 57 Telefone 23149

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**
com a gentil vocalista internacional JULIETA RODRIGUES

O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS sob a direcção de AURELIO PIRES (O Pires que foi do Nacional)
Serviço permanente de Barbearia e de Manicure

SOLAR DAS CABANAS ADEGA DA LUCILIA

Barro Alto — Rua das Barrocas, 54-56 Telefone 2307

A Adega Castiga preferida pela nossa melhor Sociedade.
O melhor conjunto artistico, e o m Jaime Santos, Alfredo Mendes, Xavier Pinto, Lucilla do Carmo e outros artistas.
Almoços, Jantares e Celas.
RIGOROSA SELECÇÃO

A ORAL (Organizações Auto Luminar), inaugurou, hoje, finalmente o seu Restaurante Bar Privativo — Solar das Cabanas — na Estrada da Torre, ao Lumiar, telefone 79373, num ambiente típico e selecto.

A FEIRA POPULAR
UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL com a gentil colaboração dos distintos artistas
BARBARA VIRGINIA | HUMBERTO MADEIRA CANDIDA MARIA | XAVIER PINTO

APRESENTA AMANHÃ O COMBOIO DAS 22 HORAS

NESTA NOITE SERA QUEIMADO UM VISTOSO **Fogo de artifício**
Fornecido pelo conceituado produtor LEBRON FERREZES DE LANHELAS (MINHO)

PASTORA Y ROMERO HERMANASASTILLERO ISABELITA TOMAZ MARTA PRAGA
(Do Olimpia clube)

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pag.)

cional de D. Maria, que está a trabalhar no Rivoli do Porto, estreia de dois em dois dias uma peça nova para poder apresentar ao publico nortenhe todo o seu novo repertório.

MÚSICA CONSERVATORIO NACIONAL. — A professora D. Margarida Magalhães de Sousa, discípula da pianista D. Maria Helena Moreira de Sá e Costa, realiza no próximo dia 18, ás 21 e 46 horas, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, um recital de piano em que serão executadas obras de Bach, Beethoven, Scarlatti, Ravel e Debussy.

ESTA NOITE HA FÉSTAS No Ateneu Comercial festa dedicada a colónia maravanhense; e balles nas seguintes colectividades: Casa de Lafões, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Mata-douro Futebol Clube, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes e Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — As 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: «O compositor da semana: Rameau, notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; ás 19 e 30: «A voz do Império, programa organizado pela Agência-Geral das Colónias; ás 20: «O caso do dia; ás 20 e 15: música coral; ás 20 e 35: «Domingo desportivo; por Quádrilo Raposo; ás 20 e 45: música ligeira portuguesa; ás 21: «Domingo sonoro», em 2.ª emissão. 2.º desdobramento — A's 21 e 30: música lírica sinfónica; ás 22: «Presença do passado», pelos ars. drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; ás 22 e 30: música de salão; ás 22 e 45: «Paris, platina do mundo», por José Augusto; ás 23: fados, por Fernando Paves; ás 23 e 20: danças; ás 23 e 50: resumo noticioso e boletim meteorológico; ás 07: encerramento. Programa B — 2.º desdobramento — A's 21 e 30: música de tecla; ás 21 e 45: «Aspectos e problemas da estética contemporânea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; ás 22: música de câmara; ás 22 e 30: recital de árias, por Maria Amélia Sales Gomes; ás 23: música sinfónica; ás 23 e 50: junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 19: música portuguesa; ás 19 e 10: gravções; ás 19 e 45: orquestra de Harry Roy; ás 20: «Comentários desportivos», por Lança Moreira; ás 20 e 15: música portuguesa; ás 20 e 30: rádio-jornal; ás 20 e 40: música brasileira; ás 21: «Rescaldo da semana», por José de Oliveira Cosme; ás 21 e 15: programa dos associados; ás 22: sorteio de um receptor entre os associados; ás 22 e 15: ópera «Tanhauser», de Wagner, comentada por Sidónio Miguel; ás 23 e 15: música de balie; ás 23 e 45: rádio-jornal e amanhã; ás 0: fecho.

RENASCENÇA — A's 18: reabertura a boletim religioso; ás 18 e 5: melodias de abertura; ás 18 e 10: rádio alegria; ás 16 e 30: programa seleccionado; ás 16 e 45: artistas nacionais; ás 19: música sinfónica; ás 19 e 30: informações, Estações de Lisboa e Porto; ás 19 e 30:

DUAS CONFERENCIAS no Instituto dos Actuários Portugueses

A convite do Instituto dos Actuários Portugueses, vem a Lisboa proferir duas conferencias o professor de Ciências Actuarias da Universidade de Zurique, dr. Heinrich Tecklin. A primeira realiza-se no próximo dia 19, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e versará o tema «Novo método de calcular por grupo as reservas matemáticas». A segunda efectua-se no dia 20, á mesma hora, na Faculdade de Ciências de Lisboa, e terá por tema: «Teoria algébrica de uma classe de aproximação em matemática actuarial».

DESAPARECIDO

Chama-se João da Fonseca Beato, aquele individuo de 56 anos, residente na rua Vale Formoso do Cima, 105, 2.º, esquerdo, ao Povo do Bispo, e empregado na Fábrica de Material de Guerra, que há dias saiu de casa de sua irmã, na travessa do Alceirim, 1, 1.º, não voltando a ser visto.

A família, que recela ter-lhe sucedido qualquer fatalidade, agradece a quem souber do seu paradeiro ou possa dar qualquer informação a seu respeito, que o transmite para qualquer das moradas acima.

NECROLOGIA

FRANCISCO ANTÓNIO RAMOS Passando amanhã o 1.º aniversário da morte do comerciante Francisco António Ramos, manda sua viúva e filhos, rezar missa amanhã, pelas 9 e 30, na Igreja de S. João da Praça, agradecendo a S. Companhia de todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

NAO SABE QUE FAZER ESTA NOITE? VÁ Á FEIRA DE ALGES.

reabertura e boletim do «S. C. R.»; ás 19 e 30: música variada; ás 19 e 45: «Crónica Desportiva», por A. Botelho Moniz e Fernando Soromenho; ás 20 e 10: música brasileira; ás 20 e 30: 2.º noticiário; ás 20 e 40: música portuguesa popular; ás 21: orquestras ligeiras; ás 21 e 30: música seleccionada; ás 21 e 40: ópera; ás 22: eventual; ás 22 e 15: 3.º noticiário; ás 22 e 50: fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa: ás 22 e 23: Boletim religioso; ás 22 e 30: música de concertos; ás 23: música escolhida; ás 23 e 20: música portuguesa; ás 23 e 40: «O Desporto pelo Mundo»; ás 23 e 45: música ligeira; ás 24: fecho.

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias: 205 m.; ondas curtas: 49,71 m. e 30,63 m.), das 7 ás 23 horas. A's 12 e 3: L'orchestre Emile Carrara; ás 18 e 20: «Le Bonheur mesdames» (magazine féminin) production R. M. C. — «Secrets», par Marie-Louise Soudat, Cuisine autour du monde; Billet de Paris, por Suzanne Fournier; «Le vedette du jour», par Lillian Lafont.

MANUEL DOS SANTOS

o mais extraordinário «diestro» português de todos os tempos, vai tourear 3 corridas no mesmo dia, igualando o «record» do grande Guerrita!

O formidável acontecimento realiza-se no próximo domingo, 22, em Vila Franca, Alges e Evora

Se há meia dúzia de anos nos dissessem que um português viria a ser o primeiro toureiro de Portugal e Espanha não acreditaríamos, ninguém acreditar!

Em verdade quem poderia supor uma coisa destas, sabendo-se que é a



Man. dos Santos

Espanha que secularmente tem fornecido as grandes figuras da tauromania?

Pois Manuel dos Santos, o nosso compatriota da Goleçã, é hoje o primeiro toureiro de Portugal e Espanha e a sua projecção é tal no mundo tauro, o interesse que a sua arte e a sua «afición» despertam nos publicos e nas empresas é de tal maneira suggestiva que ele vai ter a honra, nunca alcançada por nenhum outro, de imitar o grande Guerrita, o imenso Kallifa de Córdoba; tourear em três corridas no mesmo dia.

O grande acontecimento effectua-se no próximo domingo, 22, ás 11 horas em Vila Franca de Xira, com o grande mestre João Nuncio e Curro Carro; ás 13,45 em Alges, com D. Francisco de Mascarenhas e Chaves Flores, o magnifico toureiro a quem Manuel dos Santos deu a alternativa na Feira de S. Miguel, em Sevilha; e á noite, em Evora, em corrida promovida pelo governador civil daquela cidade alentejana.

E este o caso do dia no próximo domingo, 22, para o qual se estão preparando todos os aficionados de Lisboa, pois, pelo menos ás duas corridas de Vila Franca e Alges, assistirão milhares de aficionados da capital, pois há combolos para Vila Franca ás 8,46 e 9,32, com regresso a Lisboa ás 13,10 e 14,46.

Manuel, que liga duas épocas seguidas, póla tem já asseguradas 15 corridas no México, devendo fazer a sua apresentação em Guadalajara, em 19 de Novembro próximo, depois da sua ultima corrida na Europa, que se effectua em Barcelona, vai ter no domingo, 22, o maior dia da sua vida de toureiro.

Para que todos os aficionados de Lisboa possam assistir, pelo menos, ás corridas de Vila Franca e Alges, os preços para estas corridas são muito baratos, pois há Sól desde 15 e 20 escudos e Sombra desde 40 e 50 escudos. Um grande dia para a «afición» nacional, o de domingo, 22.



HOJE, DIA E NOITE DE INTENSO MOVIMENTO, VIVA ANIMAÇÃO E ESFUZIANTE ENTUSIASMO NA

FEIRA DE Alges

0 MAIS ELEGANTE RECINTO DE DIVERSÕES POPULARES

TURBILHAO DE ALEGRIA QUE NAO ESMORECE ATE DE MADRUGADA — TODAS AS DISTRACCOES EM MOVIMENTO — RESTAURANTES — ESPLANADAS — BARACAS DE BONS PETISCOS — MUSICA — SORRISOS — GARGALHADAS — TORRENTES DE LUZ E CONTINUO VAIVEM DE GENTE

TUDO ISTO... E AINDA OS MAIS VARIADOS DIVERTIMENTOS E ATRACCOES: CINEMA—JOGOS—RESTAURANTES—RETROS POPULARES E DE FADOS — ESPLANADAS — CAFES — CERVEJARIAS, ETC., ETC., ETC.

SENSACIONAIS SURPRESAS ESTARAO HOJE RESERVADAS AOS MILHARES DE VISITANTES DA FEIRA DE ALGES

OS BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA SAO RFIS DO SORTEIO FINAL — A REALIZAR EM BREVE DOS SEQUENTES MAGNIFICOS E VALIOSOS PREMIO: UM AUTOMOVEL — UMA CASA DESMONTAVEL — UM FRIGORIFICO — UMA BICICLETA — APARELHOS DE RADIO — UMA ESPINGARDA, ETC., ETC.

VISITE A EXPOSICAO DOS VALIOSISSIMOS PREMIOS QUE LHE OFERECE A FEIRA DE ALGES

UMA TARDE E UMA NOITE
ESPLENDIDA SÓ POR

1\$00

TRANSPORTES
COLECTIVOS
ASSEGURADOS
ATE DE MADRUGADA



Branqueias dentes, inclusive os dos fumadores

Porta-amenial AMOREX

IMPORTANTE

Conservae as senhas referentes ao concurso «Rainha por uma semana», pois ellas habilitam igualmente a dois prémios de cinco contos e um de vinte contos do 2.º Grande Concurso Amorex

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO RUA DA PALMA, 164-LISBOA-TELEF. 28034

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPAO

ENVIAR 2500 EM SELLOS, PARA PORTE E DESPESAS

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO RUA DA PALMA, 164-LISBOA-TELEF. 28034

COURA ENVIAR-ME GRATIS O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDENCIA»

KINAX

A MAIS BELA MÁQUINA DE FOLE NO FORMATO 6x9 cm. O encante de todos os amadores fotograficos. Diversos modelos á escolha. Preços moderados.

A VENDA MAIS BOMAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

LINHARES & SILVA L. DA

Em comemoração do 7.º aniversário desta acreditada organização industrial, os seus proprietários ofereceram ontem, num restaurante típico da capital, um almoo aos seus clientes, amigos, imprensa e empregados. Na mesa de honra desta simpática festa, que reuniu algumas dezenas de convidados, estavam os ars. Carlos Chamusca, José Maria Linhares, Francisco Pereira da Silva e os representantes dos jornais «A Voz» e «Diário Popular».

CASQUINHAS

Terrinas, travessas, pratos cobertos, serpentina, etc. Rua D. Estefania, 81-B — Telef. 33288.

POLITEAMA

AMANHA, A'S 18,30: GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM A LUÍS PICARRA

QUE PARTE PARA PARÁ COMO PRIMEIRA FIGURA DO «THEATRE MUNICIPAL DE LA GAITE LYRIQUE»

UM NOTAVEL PROGRAMA, NO QUAL COLABORAM, GENTILMENTE, ENTRE OUTROS ARTISTAS, A ANUNCIAR AMANHÁ, AS GRANDES VEDETAS NACIONAIS:

MARIA BARROSO, LUISA DURÃO, MARIA AMÉLIA MARQUES, MARIA DO CARMO, NILZA MORENO, COSTINHA, FRANCISCO JOSÉ, IGREJAS CAEIRO, JOSÉ ALBERTO, MAX, RUY FERRÃO, o conjunto TONY AMARAL, AND HIS BOYS, ORQUESTRA POLITEAMA, dirigida por MIGUEL DE OLIVEIRA

AS GRANDES VEDETAS BRASILEIRAS DOLORES CAMINHA e OYDR ODILLON e, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL: O GRANDE CÔMICO EGIPCIO, MONS. KHAMIS VER AMANHÁ ANONCIO ESPECIAL

PREFIRA PARA O SEU CARRO

AUTO SANTA MARTA

AS INFORMAÇÕES

RECEBIDAS NO MINISTÉRIO DO INTERIOR REVEALAM QUE A PERCENTAGEM DE VOTANTES

EXCEDEU AS MELHORES PREVISÕES

O Ministério do Interior funcionou durante o dia de hoje e continuará, até tarde, um serviço de recepção de informações relativas ao apuramento da votação em todo o País, por comunicação telefónica e telegráfica feita pelos governadores civis, presidentes dos municípios e outras autoridades. Este serviço foi montado junto do gabinete do Ministro, sob a chefia do sr. dr. António Pires de Lima, director geral da Administração Política e Civil, realizando o respectivo trabalho o pessoal deste departamento.

Pouco depois das 14 horas, receberam-se os primeiros telefonemas, conhecendo-se, assim, os resultados da eleição em numerosas freguesias onde o electorado foi de poucas centenas, fechando cedo, por isso, as assembleias.

Com base nessas primeiras informações, conhecia-se já, perto das 15 horas, o apuramento global em quatro concelhos: Alentejo, 95,4 %; Beja, 81,4 %; Barrancos (Beja) 584 362, 61,9 %; Belmonte (Castelo Branco), 1.076 inscritos, 923 votantes, 86,2 %; e Arruda dos Vinhos

(Lisboa), 1.361 inscritos, 1.147 votantes, 84,2 %.

Duas listas empatadas

Há a assinalar que, em algumas freguesias de quase todos os distritos do País, foi apresentada, além da lista da União Nacional, uma outra, também constituída por pessoas afectas ao regime, o que dividiu em certo grau o electorado. Assim se verificou, por exemplo, em Relíquias, concelho de Odemira (Beja), onde as duas listas da situação obtiveram, cada uma, 90 votos, havendo, assim, empate, o que é raro observar-se. Nos termos da lei, terá de repetir-se a eleição, neste caso e noutros idênticos, no primeiro domingo de Novembro. Houve, também, freguesias onde foram apresentadas as listas da oposição, embora o facto se verificasse em numero muito limitado.

Alguns resultados de Lisboa e da Província

No Governo Civil de Lisboa, sob a direcção do chefe do distrito, foi também montado um serviço para tratar do apuramento em todos os concelhos da sua área administrativa. A União Nacional está em contacto com os presidentes e outros membros das suas comissões distritais e concelhias, das quais tem recebido informações sobre a forma como decorreu o acto e a percentagem da votação obtida pelas listas que apresntou em todo o País.

Quer o Governo Civil quer a União Nacional informam imediatamente o Ministério do Interior, para confirmação dos números chegados ao seu conhecimento. N. cidade de Lisboa, dado que as assembleias, em regra, tiveram fim de mil inscrites, ao ao fim da tarde se asberá do numero final de votantes que accorrem ás urnas. No entanto, ás 16.30. h., conhecem-se o seguinte: distrito de Santa Estêvão e Pena, freguesias onde as assembleias de voto terminaram mais cedo os seus trabalhos. Na primeira, dos 807 inscritos, votaram 197 (24,3 %); distrito de Vila Real: Aljô, 4.000, 3.393 (82,7 %); Botas, 1.329, 1.197 (79,1 %).

Distrito de Viseu: Nalza, 3.772, 2.906 (75,6 %). Distrito de Leiria: Marinha Grande, 1.060, 1.183 (71 %). Distrito de Évora: Borba, 1.500, 1.116 (86,4 %).

As comunicações feitas ao Ministério do Interior, pelas autoridades administrativas, dão conta de que o acto eleitoral decorreu com absoluta normalidade, tendo verificado grande concorrência de electores.

A 4.ª PATRULHA

DA «HOME FLEET»

FUNDEOU EM LEIXÕES

PORTO, 15 — Os quatro contratorpedeiros que constituem a quinta flotilha da «Home Fleet», entraram, hoje, ás 9 e 30, no porto de Leixões, a comandados pela fragata portuguesa «Diogo Gomes».

A flotilha, que vem de visita ao Porto, após ter realizado as manobras de Outono, era aguardada por numerosas pessoas, que se uniram na casa do comandante da flotilha, capitão de mar e guerra T. V. Briggs, recebeu hoje, os representantes da Imprensa, a quem fez declarações de muita amizade pelo nosso País velho aliado de Inglaterra e cuja visita lhe dá grande satisfação.

Das 15 ás 17 horas, os barcos de guerra são visitados por membros da colónia britânica no Porto. Amanhã serão feitas visitas de cumprimentos ás autoridades civis e militares da cidade que, por sua vez, retribuirão.

Ao fim da tarde, o conselheiro britânico e esposa, ofereceram um «cocktail» ao comandante e oficiais, ao qual assistem as autoridades portuguesas, corpo consular e Imprensa.

O «SOFALA»

VEM A REBOQUE

PARA LISBOA

PORTO, 15 — Durante a noite de a madrugada hoje continuaram os trabalhos de escoamento da água dos porões do navio mercante «Sofala» que, como noticiámos, sofreu um rombo na proa, abaixo da linha de flutuação, por ter embatido, na madrugada de ontem, num dos esporões submersos da nova muralha de protecção no porto de Leixões. Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos, Leça e de Leixões trabalharam com vários motobombas e estancardos aguardando a chegada dos rebocadores. Mergulhadores verificaram as consequências do rombo.

Esta manhã, cerca das 9 e 30, aquele navio seguiu para a capital, levado pelos rebocadores de alto mar «Aveiros» e «S. Luis»,

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

ACTO ELEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

rior, eng.º Canela de Abreu, dr. José Manuel da Costa e comandante Henrique Tenreiro, respectivamente presidente e vogais da Comissão Eletiva da União Nacional; coronel Emeraldado de Carvalhais, do Protocolo do Estado; coronel Mário Cunha e tenente-coronel Monteiro Libório, respectivamente comandante geral e de Lisboa da P. & P.; dr. Frago Centeno, da Comissão Concelhia da U. N. e outras individualidades.

O sr. Presidente do Conselho entregou o seu voto na 1.ª secção e retirou-se seguidamente, entre os aplausos de centenas de votantes que o acompanharam, até ao automóvel.

O sr. Ministro do Interior retirou-se também para votar noutra freguesia, enquanto a votação continuava em todas as secções onde, entre muitas outras personalidades, votaram os srs. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Técnica; coronel Emeraldado de Carvalhais, Marques de Abrantes, cons.º Afonso de Melo, etc.

O sr. tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, votou, da parte da tarde, na 2.ª secção.

O sr. Marechal Carmona votou na freguesia do Lumiar

Como de costume, o Chefe do Estado votou na sede da Junta da freguesia do Lumiar, cuja secção de voto era presidida pelo sr. major Joaquim de Almeida Baltasar. O sr. marechal Carmona chegou ás 14 e 15, acompanhado por seu filho, o sr. dr. Aderito Carmona e foi recebido á porta pelo sr. D. Bernardo de Mesquita, presidente da Comissão de Freguesia da U. N.

Pouco antes chegara ali o sr. Ministro do Interior e, a seguir, os srs. dr. José Manuel da Costa e eng. Canela de Abreu.

Com a sua proverbial simplicidade, o sr. Presidente da República entregou o seu voto ao presidente da mesa e depois de trocar algumas palavras de cumprimento, retirou-se, acompanhado por todos os presente á porta.

Na Escola Politécnica votou o Ministro do Interior e o Lapa os das Finanças e Corporações

Depois de deixar o sr. Presidente do Conselho, a quem acompanhou na entrega do seu voto, no Liceu de Negreiros seguiu para o edificio da Faculdade de Ciências onde votou na unica secção que ali funcionou, sob a presidência do sr. comandante Horácio de Carvalho. Nesta secção votaram, também, os srs. generais Afonso Botelho e Craveiro Lopes, respectivamente comandantes gerais da G. N. R. e da L. P.

No ginásio da «Casa da Mocidade», onde funcionaram as duas secções da freguesia da Lapa, votaram os srs. dr. Aguedo de Oliveira, Ministro das Finanças, na 1.ª, que era presidida pelo sr. Carlos Joyce Diniz; e dr. Soares da Fonseca, Ministro das Corporações, na 2.ª, presidida pelo sr. Francisco Albuquerque Orey.

Ali votou, também, o sr. eng. Canela de Abreu. Grande numero de electores compareceu nas secções de voto das freguesias da Ajuda, Alcântara e Belém. Na Ajuda funcionaram 4 secções, instaladas no edificio da Escola Primária, n.º 19, na rua Nova do Calhariz. Posto de parte o sistema da chamada dos electores, permitindo que cada um possa votar no momento da chegada, sem necessidade de esperar a sua vez, acabou-se também pela sua vez, acabou-se também o sr. ajuntamento, mas o movimento correto de entradas e saídas dava uma ideia da elevada percentagem de votantes.

Presidiram ás 4 secções, desta freguesia os srs. Eleutério Pereira Vilela, Armando Afonso Barreira Junior, António Loureiro Viseu Pinheiro e Artur Aires Martins.

Os srs. Ministro das Colónias e Subsecretário de Estado do Tesouro votaram em Belém

Na 3.ª secção de voto da freguesia de Belém, instalada no edi-

ficio das Escolas Primárias do Bairro Económico, a que presidia o sr. José Luciano de Faria, votou o sr. comandante Sarmento Rodrigues, Ministro das Colónias. O sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa, Subsecretário de Estado do Tesouro, entregou o seu boletim de voto ao presidente da mesa da 1.ª secção, sr. Alberto Ferro Murineiro. Presidi á 2.ª secção o sr. José Januário Morais de Carvalho.

Na freguesia de Alcântara, registou-se grande concorrência de senhoras ás duas secções de voto, instaladas no edificio da Escola Primária n.º 56, na rua 1.ª de Maio. Presidiram ás secções os srs. Luís da Costa Santos e Armando Carlos de Carvalho. Entre os votantes, estiveram ali os srs. general Domingos de Oliveira, eng.º André Navarro e comandante Henrique Tenreiro.

Nas restantes freguesias do 4.º Bairro, o movimento foi grande, prolongado e o acto eleitoral sempre com grande afluência, até cerca das 14 horas.

Depois de votar, o sr. Ministro do Interior, acompanhado por um dos seus secretários percorreu grande numero de secções de votos das diversas freguesias, a verificar como decorria o acto eleitoral.

Os Ministros da Justiça e Comunicações, e o Governador Civil votaram no Liceu de Camões

O Liceu de Camões, onde funcionaram seis secções de voto, presididas respectivamente pelos srs. engenheiro Freire Temudo, D. José Saldanha, dr. Ramos Pinto, dr. Sales Luis, Horácio Gonçalves e Colares Vieira, foi o local onde se verificou maior afluência de votantes entre os quais os srs. Ministros da Justiça e das Comunicações; prof. Marcello Caetano, presidente da Camara Corporativa; dr. José Manuel da Costa, chefe de gabinete da Presidência do Conselho; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; e comandante Henrique Tenreiro.

O acto eleitoral decorreu com grande interesse tendo os membros do Governo recebido saudações por parte de numerosos votantes.

Estas assembleias de voto foram visitadas pelos srs. dr. Albino Reis, presidente da Assembleia Nacional; e coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., que se inteiraram do andamento do acto eleitoral.

Em Arroios votaram os Ministros do Exército e da Economia

Em Arroios funcionaram 5 secções presididas pelos srs. José Augusto Régio, João Ferreira Gonçalves, dr. Bastos de Almeida, Nuno Chaves e Magalhães. Quêrros, tendo também aqui votado altas individualidades entre as quais os srs. Ministro e Subsecretário do Exército, Ministro da Economia e Subsecretário da Educação Nacional.

A afluência de visitantes verificada ás primeiras horas da manhã, levou á organização de «bichas», numa das quais tomou lugar o sr. brigadeiro Abranches Pinto, Ministro do Exército, que aguardou ali a sua altura de votar. O sr. dr. Ulisses Cortez, Ministro da Economia, votou cerca das 13 horas, e quando eram poucas as votantes na respectiva secção, os quais testemunharam áquele membro do Governo a sua simpatia.

Quatro senhoras a presidir a secções de voto

Uma das notas mais interessantes, e digna de especial registo deste acto eleitoral verificou-se na freguesia dos Anjos, pois assumiram a presidência das duas votantes as senhoras D. Cremlinda de Sousa, D. Aldina de Almeida Silva Mateus, D. Branca Caldeira Machado Figueira e D. Georgina Freitas da Silva, facto inédito no nosso país e que suscitou manifestações de simpatia por parte dos votantes. Nesta freguesia, votaram os srs. coroneis Lopes Galvão, Correia Leal, Pinto Salgueiro, Oscar de Freitas, Domingos Patacho e vice-presidente da Camara

Municipal sr. Pastor de Macedo. Todas as restantes secções de voto dos 1.º, 2.º e 3.º bairros foram igualmente muito concorridas, especialmente as das freguesias com características populares, onde foi grande a afluência de operários, guardas da P. S. P., marinhaes e senhoras.

No Porto

PORTO, 15 — Decorreram com grande interesse e muita concorrência os trabalhos electorais para as Juntas de Freguesia. Tanto nesta cidade como no vizinho concelho de Gaia, votaram, além de muito povo, pessoas de grande representação social e muitas senhoras.

Na freguesia de Paranhos votaram os srs. dr. Antão Santos da Cunha, presidente do Conselho de Administração dos Portos do Douro e de Leixões, o sr. prof. dr. Almeida Garrett, director da Faculdade de Engenharia e o sr. dr. Cervejante, deputado da Nação. Nesta freguesia notou-se a presença da sr.ª D. Adelaide de Barros, de 93 anos de idade.

O sr. coronel Lucínio Presa, presidente da Camara Municipal, foi votar a Viana do Castelo. O presidente substituto sr. coronel Golão, votou, na freguesia de Marçabal, onde também entregaram os seus boletins de voto os srs. Oscar de Magalhães, presidente da Assistência Social da Legião Portuguesa, e Clavel do Carmo, vereador e presidente da Comissão de Transito.

Na freguesia de Cedofeita, compareceram entre muitos outros electores, os srs. dr. Alberto Pinheiro Torres, director da delegação do S. N. L.; Visconde de Aljô e dr. Pinto de Mesquita, deputado da Nação.

O sr. dr. Antunes Guimarães, deputado da Nação, votou na freguesia de Bonfim, onde também compareceram os srs. António Russell de Sousa, vereador municipal e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Nas freguesias da Sé, da Foz e de Santo Ildefonso votaram, respectivamente, os srs. general Manuel Couto Junior, comandante da Região Militar; eng.º Costa Lima, governador civil do distrito e general Nogueira Soares.

OS MEMBROS

DO CONGRESSO

DAS CAPITALIS

almocaram a bordo do «Bartolomeu Dias»

A bordo do navio de guerra «Bartolomeu Dias» realizou-se, hoje, um almoo, oferecido pelo sr. Ministro da Marinha aos delegados estrangeiros que vieram a Lisboa tomar parte nos trabalhos do II Congresso das Capitalis. Os congressistas embarcaram na estação marítima da Alameda, no Terreiro do Paço, e deram um passeio pelo Tejo, após o que aquela unidade da nossa Armada demorou-se á barra, velocidade moderada, em direcção á baía de Cascais.

Na impossibilidade de comparecer a bordo, o sr. comandante Américo Tomaz de Brito, que se encontrava no gabinete, sr. comandante Joaquim Teixeira.

Os congressistas regressaram a Lisboa encançados com o passeio e com as bolezas que se destruíram nas margens do Tejo, e á tarde, assistiram á corrida de touros, na Praça do Campo Pequeno.

O programa de amanhã

O programa de trabalhos de amanhã do II Congresso das Capitalis é o seguinte: ás 9 horas, no Palácio Galvães, sessões de estudo das secções: Os congressistas, 4.ª; Abastecimento, 7.ª; Problemas da habitação e 9.ª; Edificações urbanas. As 15, continuação da visita ás obras do novo Matadouro Municipal, zona industrial, Avenida Infante D. Henrique, Moura (remodelação da Baixa) e visitas aos miradouros e ao Castelo de S. Jorge, e ás 17, no Jardim Zoológico, almoo oferecido pelo respectivo conselho de administração.

Caixa de SORPRESAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

UM ÊXITO MUSICAL AMERICANO INSPIRADO EM FATÍMA

Certa rapariga americana está a caminho de alcançar uma pequena fortuna que de modo algum esperava receber.

Como muitas outras etólicas americanas, Gladys Gallahorn costumava rezar a Nossa Senhora de Fátima para que convertesse a Rússia comunista. Para rezar melhor, o dia, compôs, ela própria, uma oração; e, para que pudesse ser cantada na Igreja, arranjou um acompanhamento musical muito simples para os seus versos simplíssimos. A oração-cântico alcançou tal sucesso que Gladys resolveu gravá-la. Enquanto procediam à operação, as pessoas que estavam presentes acharam o disco tão bonito que a companhia gravadora pediu imediatamente licença para a editar. Agora, todas as grandes casas de especialidade se disputam na ansia de alcançarem suficientes exemplares da música «Nossa Senhora de Fátima», o maior êxito popular da época.

Entretanto, direitos de autora vão-se acumulando e Gladys julga ainda que é sonho. Mas comenta sempre com simplicidade: «Se a Rússia se convertere, ainda era muito melhor».

QUARENTA ANOS DEPOIS

Foi preciso chegar aos 100 anos para que Emily Mitchell encontrasse um filho que julgava morto há mais de trinta e sete anos. Ela morreu em 1911, e seu filho, também, morreu em 1911. Emily Mitchell está actualmente em tratamento num hospital de Plymouth, grande cidade inglesa. Tinha casado, mas dos quatro filhos que nasceram julgava ela todos terem morrido sem deixar descendentes directos. Ora, dois meses depois do seu aniversário, recebeu uma carta de um deles, enviada de Auckland, na Nova Zelândia.

IMPORTANTE DESCOBERTA CLÍNICA

O dr. G. N. Papanicolaou, do hospital Cornell, de Nova York, acaba de descobrir um novo processo de diagnosticar o cancro do estômago. Faz seguir ao paciente um balão em borracha, recoberto de malhas de seda. Uma vez introduzido o balão no estômago, fazem-no encher; e as malhas de seda, raspando de encontro às paredes, apalpam células que são depois examinadas.

Este método é mais eficaz do que o empregado até agora: extracção de suco gástrico para ser depois analisado. Neste processo tinha-se porém verificado que, frequentemente, as células cancerígenas passavam para o intestino, ou então eram destruídas pelo suco gástrico. Assim, o diagnóstico só se revelava exacto 1 vez em cada 3 casos. O novo sistema do Dr. Papanicolaou dá bem melhores resultados. Depois das suas últimas experiências, em 30 indivíduos suspeitos, o médico americano diagnosticou 185 casos certos de cancro e 1 caso «duvidoso». Uma contra-prova cirúrgica revelou que, em verdade, havia 17 cancros, mas que os 2 não descobertos eram, de facto, casos complexos.

VESTÍGIOS DE UMA ANTIGA CIDADE ROMANA

Ao sobrevoar a região de Ziborne, no Bisk, um avião que estava de férias, descobriu, recentemente, vestígios de uma cidade antiga que deverá ser, nem mais nem menos, do que a importante cidade romana de Gamella, já assinalada em velhos textos. Templos, ricas moradias, antefixos, estiaro, ali, quase intactos debaixo das areias do deserto. Os besteiros dizem que tesouros fabulosos se encontram também nestas ruínas.

VISITAS DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa»

O Grupo «Amigos de Lisboa» vai reanunciar as suas visitas de estudo. No próximo domingo, 23 do corrente, sob a direcção do rev. padre Adriano, realiza-se a visita ao Palácio da Mitra, em Santo António do Tojal, classificado como monumento nacional, e no dia 30 de Novembro os sócios deste agrupamento irão visitar a sede da Cruz Vermelha, no Palácio do Conde de Verdunha.

medidas, pelas autoridades, para evitar os vandalismos do século XIX que pretendem lançar-se sobre estas «presumíveis riquezas, servindo-se do pretexto que se dedicam e estão apaixonados pelos estados arqueológicos.

A BELEZA QUER-SE ILUMINADA...

«É preciso que a iluminação das ruas realce a beleza das mulheres... Esta autocrítica declaração foi feita por L. Sanoyer, durante as sessões do Congresso dos Engenheiros Electrotécnicos, em Bournemouth, na Inglaterra. Sanoyer acha que é desolador para uma rapariga que passa horas a tratar do seu embelezamento, ver todo o resultado comprometido por uma má iluminação das ruas.

ESPINHAS DENTRO DE UM OVO...

Em Atorquay (Inglaterra), o respeitável cidadão Fred Edward (79 anos de idade), ao comer um delicioso ovo cozido, sentiu de repente que a sua língua estava a ser vítima de furiosos ataques... de duas espinhas! Sem contarmos perceber qual a razão de cullária que permitia misturar espinhas com ovos, o sr. Edward preparava-se para despedir a cozinheira, quando racionou e muito bem — que os ovos tinham sido cozidos com casca. Apresentando então o estranho fenómeno a pessoa entendida, esta explicou-o da seguinte naturalíssima maneira: as espinhas de peixe deviam ter sido esmagadas pela galinha E eis aqui, sem dúvida, uma explicação que não tem espinhas...

...E A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Outra notícia nos chegou, recentemente, afirmando a existência, cada vez em maior numero, de galinhas exotéricas, por esse Mundo fora. Em Melbourne, um comerciante de galináceos acaba de ter a agradável surpresa de encontrar, no interior de uma «cave de caçoletas», nada mais nada menos do que 50 pepitas de ouro, do tamanho de ervilhas. Em face de tantas «epitetas», a galinha bem mereceu o seu... «Havemos de confessar que o referido comerciante, ao ter esta galinha, não teve galinha... E ainda dizem que não existe a famosa galinha dos ovos de ouro!

CASAMENTOS GRAVADOS EM DISCO

Uma jovem e empreendedora americana, Mrs. Greaves, acaba de anunciar, no mercado, o «disco que põe termo às questões conjugais». Trata-se muito simplesmente, da gravação da cerimónia do casamento, durante a qual os esposos prometem mutuamente, fidelidade e obediência. Logo que uma tempestade ameaça o céu conjugal, o marido (ou a mulher) que se julga no razão, põe serenamente o disco a rodar... Mrs. Greaves, que esta casada há alguns meses apenas, afirma ter já empregado este método com muitos e bons resultados. Certos políticos americanos, entusiasmados com a invenção, pedem agora que as conferências diplomáticas sejam gravadas em disco. Segundo eles, a guerra da Coreia haver-se-ia evitado, se os acordos de lula e de Postdam tivessem sido gravados em discos, para lembrança dos homens...

ESTORIL

HOTEL DO PARQUE — TELEFONE 409

Pralonga-se o verão, sem calor ardente, porque já se faz sentir a suave temperatura do outono, o que torna deversas atraente a estadia de recreio ou repouso no Estoril.

O Hotel do Parque reúne todas as condições para proporcionar aos seus hóspedes o melhor conforto; admirável situação, boas instalações e excelente serviço de mesa. Os seus preços são de todo o ponto acessíveis, como se vê pela seguinte tabela:

	Aposento	Pensão
Quarto simples	35000	80000
» c/ banho	53000	100500
» de casal	60000	150800
» » c/ banho	90000	180900

Sobre os preços indicados incidem as taxas de Serviço e Turismo

Os hóspedes podem tomar as refeições no Casino e no Tamariz e em bons restaurantes de Lisboa, Sintra e Praia de Guincho. As crianças até aos 6 anos têm um desconto de 50%. A direcção do Hotel fornece todas as informações que lhe sejam solicitadas.

PALAVRAS TROCADAS

1º GRUPO

1									
2									
3									
4									
5									

2º GRUPO

6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

PROBLEMA N.º 133

1.º GRUPO-HORIZONTALS: 1 — Coberitura, 2 — Tempo do verbo gradar, 3 — Reparas, 4 — Sagrado, 5 — Co-brir, 6 — Impressão moral, 7 — Descascar (milho) pop, 8 — Apellido, 9 — Traçapel, 10 — Chegara, 11 — Costurava, 12 — Via lentamente.

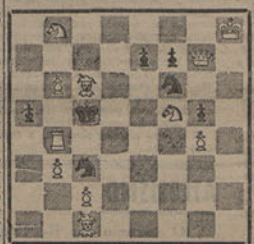
CONCETO: — Na rubrica central do 2.º GRUPO (vertical) encontrará o título de um livro de Frans Emil Sil-lanplå — Prémio Nobel de 1939.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 132

1 — PIRAS paRiS
2 — AVARA aVArA
3 — SACAMA caMAs
4 — TRAFIO traFio
5 — VILAS siLva
6 — RALHO olHar
7 — COBITO tOco

8 — PARTO tOPa
9 — CUITO tuCO
10 — APTAS paTAs
11 — MATIE teMAs
12 — GELAR legar
13 — FORCA fRACO
14 — MARA amORA

XADREZ



TARAS VAZIAS

Transporte pelo caminho de ferro

As taras vazias que sejam expedidas como retorno de remessas em chelo, são transportadas com a redução de 40%.

Esta semana aconteceu...

Pede-nos o professor francês dr. Bonhard — sem duvida alguma, o mais célebre calista de Lisboa — que expliquemos ter dado esta semana as suas ultimas consultas em terras portuguesas, pois parte amanhã de manhã, a caminho da sua terra natal. Estamos certos de que muita gente vai notar extraordinariamente a falta do dr. Bonhard, não só pelos seus processos modernísimos de extrair calos aos pacientes, mas também pelos preços que levava. Cada consulta com direito a tratamento custava apenas 70 réis.

Nesta passada semana registou-se a inauguração do «Colégio Europeu», fundado por uma sociedade internacional e que se propoe, principalmente, fazer a divulgação entre nós das linguas mortas. Que nos perdoem a ironia, mas nós consideramos de muito mais necessidade o ensino das linguas vivas. Já lá dizia o bom Marquês: «Delixemos os mortos e tratemos dos vivos».

Voltou a haver outro grande borborinho, na ultima taurada do campo de Santana. A determinada altura o cavallo de José Marcos de Sousa em-

bitrou em não caminhar e, pelo contrário, ajoelhou na arena, obrigando o cavaleiro a uma fuga ridícula para não ser colhido. O mais espantoso de tudo, porém, é que o toiro não molesteu o cavallo, limitando-se a cheirá-lo, lambendo-o, depois, como que em sinal de ternura. Por este leve episódio bem podem os leitores catelhar o que o publico agoroso durante a taurada. O pior é que alguns mais exigentes — e, afinal, em numero bastante elevado — se lembraram também de reclamar o pagamento dos bilhetes. Nem queremos saber o que se passou...

Entretanto, é hoje posto à venda o novo livro de versos do sr. Aloysio de Menezes, um português ausente há muito no Brasil e que só ultimamente regressou à nossa terra. O título do volume é de verdadeiro simbolismo: «Se o Mundo fosse assim... podia ser feliz. Claro, um bocadinho comprimido, sem duvida. Mas leiam-no e vejam se o sr. Aloysio tem razão...»

...É pronto, por hoje nada mais. Assim se passa mais uma semana de Outubro, mas há com anoo... em Outubro de 1956!

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

— Ala; apagava. 5 — Ro; adaga; ao. 6 — Are; ira. 7 — Oh; aleta; A. C. 8 — Apurara; nã; 9 — Sova; ándis. 10 — Adama; amigo. 11 — Maia; morou.

VERTICAIS: 1 — Razar; casam. 2 — Apolo; apoda. 3 — Maca; uval. 4 — Ara; araram. 5 — Lavada; ar. 6 — Apa; era. 7 — La; agitaram. 8 — Alegara; lmo. 9 — Vira; adir. 10 — Asava; amago. 11 — Ruzio; casou.

HORIZONTALS: 1 — Instrumento cortante; nó dos dedos. 2 — Viração; secreto; con. 3 — Ministra; estio; clima. 4 — Espádua; linha de pauta. 5 — Inter; despida. 6 — Provoqual. 7 — Gasta muito; che; etope. 8 — Torna plano; ponderar. 9 — Escarnee; agor; jela; grea. 10 — Em parais iguais (fam.); agrarar com as mãos; prep. 11 — Verbal; parente.

VERTICAIS: 1 — Canção popular; jarro (planta). 2 — Ferro puxado à feira; combinar. 3 — Nome ant. da nota mus. 4 — Aquela; origem; o mais. 5 — Emprego; cont. prep. e art. (pl.). 6 — Estava; nome fem.; vinocra dupla. 7 — Aflição; semelhante. 8 — Lago apertado; penetr; nesse lugar. 9 — Rotório. 10 — Filtrar; curem. 11 — Fama; cidade italiana.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTALS: 1 — Rarnal; lavar. 2 — Aparar; alisa. 3 — Socava; erar. 4

DONALD O'CONNOR



Vai aparecer dentro de breves dias, o mais recente êxito do actor que é actualmente o campeão da popularidade na América.

FRANCIS

É o filme mais hilariante e original que Hollywood produziu nos ultimos 5 anos e apresenta, como interprete de destaque, um velho macho do exército que fala!

FRANCIS

É o filme que ficará na memória de todos e que a DOPFER-FILME apresenta a seguir no

Compre AUTO-LITE

à Melhor Qualidade

VELAS AUTO-LITE Resistor

- MELHOR RECEPCÃO DE RÁDIO
- MARÇA SUAVE
- MAIOR DURAÇÃO
- GRANDE ECONOMIA DE GASOLINA

VELAS Auto-Lite Resistor REPRESENTANTES: AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, Lda. AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 LISBOA

Por Menor Dinheiro Compre uma Vela MELHOR

O MISTÉRIO DOS «DISCOS VOADORES»

(Continuação da 1.ª página)

como se vai desenrolando a dramática história da Humanidade, o momento e o local para obter a esse respeito informações directas não poderiam ter sido mais bem escolhidos. Acresce que o aparecimento de «discos voadores» em Setembro é fenómeno raríssimo, talvez mesmo sem precedentes, e adiante teremos ocasião de dizer porquê.

As duas circunstâncias conjugadas parecem vir reforçar sublimemente uma ideia fantástica, quase inconcebível, que até agora só tem sido timidamente aventada por alguns dos técnicos que se ocuparam do assunto: — a de que «a Terra está sendo observada de perto por seres extraterrestres» que seguem as acções humanas com cuidadosa atenção no ponto de, num momento particularmente importante, alterarem a periodicidade das suas visitas ao nosso planeta.

A ideia é das que não se aceitam facilmente. Corresponde a admitir a existência de seres inteligentes muito superiores ao homem, habitantes de um planeta distante, possuidores de uma técnica incomparavelmente mais poderosa e aperfeiçoada do que a nossa, que aprenderam a navegar no espaço sideral e estão há anos — talvez há mais de um século — a estudar cuidadosamente a Terra e a singular raça que a habita. E' claro que semelhante hipótese, evocando as fantasias cinematográficas de «A Guerra dos Mundos» e outras obras do género, será repudiada pela maior parte das pessoas como puro excesso de imaginação. E, contudo, subsiste o facto perturbante de que muitos dos fenómenos observados só dentro desta hipótese encontram explicação satisfatória e lógica.

As aparições começaram há mais de um século

Uma das explicações que têm sido propostas para o grande numero de depoimentos surgidos nos últimos tempos acerca da aparição de «discos voadores» que se tratam de um fenómeno da nossa época, de uma ilusão colectiva que tem origem no desequilíbrio nervoso provocado pela guerra.

Um autor inglês publicou recentemente no «Observer» de Londres um estudo curioso a este respeito. Procura provar que, assim como a Idade Média teve

o mito das bruxas, a Idade Contemporânea tem o mito dos «discos voadores». E, do mesmo modo que nos tempos medievais, muitas pessoas ilustres amarram com honesta convicção ter visto bruxas correndo pelos céus em loucas cavalgadas sobre cabos de vassouras, não é de estranhar que em plena época tecnológica apareçam muitas pessoas a dizerem que viram no espaço misteriosos aparelhos animados de prodigiosas velocidades.

O argumento é sugestivo, mas não se ajusta à interpretação de todos os factos conhecidos. A hipótese de uma alucinação colectiva dá oxip de poder admitir-se. Muitas observações foram feitas por pessoas que não estavam em contacto e cujos depoimentos, apesar disso, coincidem perfeitamente. Nalguns casos os «discos» seguiram uma determinada orientação geográfica e os testemunhos de pessoas situadas a grandes distâncias ao longo desse trajecto quase permite cronometrar-lhes a passagem. Existem documentos fotográficos, mais ou menos esclarecedores, mas cuja autenticidade não pode ser posta em dúvida. Finalmente, grande parte das observações têm sido feitas por pilotos de aviação, indivíduos sujeitos a rigorosa selecção, e cujos reflexos nervosos oferecem as máximas garantias de normalidade.

A realidade dos «discos voadores» deixou, pois, de poder ser posta em dúvida. De resto, não se trata, como foi sugerido, de um fenómeno exclusivo da nossa época, e portanto, de uma eventual consequência psicológica da última guerra. As notícias dessas misteriosas aparições começaram há mais de um século.

A América foi um dos últimos países a assinalar o fenómeno

Na «Contemporary Review», publicação cujo carácter austero não se coaduna com fantasias científicas, o escritor Harold T. Wilkins, que se consagrou longamente ao estudo deste assunto, publicou há dois meses um artigo notável e bem documentado em que menciona, por exemplo, o depoimento do capitão do barco «Lady of the Lakes», que em 1870, quando navegava ao largo da costa da Libéria, presenciou a passagem de um misterioso aparelho e dele fez a descrição, acompanhada de um desenho, no seu diário de bordo. Pelo que conta ter visto numa época em que ainda não existiam aviões, parece evidente que se tratava de um «disco voador».

Existem muitos outros testemunhos dessa época e até consideravelmente anteriores. Donald Keyhoe, antigo chefe do serviço de informações da Repartição Aeronáutica do Departamento do Comércio dos Estados Unidos está actualmente a publicar no «Sunday Dispatch» uma série de artigos sensacionais que representam o produto de longas investigações a que procedeu sobre o assunto. Menciona ali grande numero de observações feitas por diferentes pilotos, as primeiras das quais remontam a 1762. Assim, no ano seguinte áquilo em que foi feito o assento no diário de bordo do «Lady of the Lakes», avistou-se sobre Marseilha um objecto circular que se deslocava lentamente no céu, aparentemente a grande altura. E se passou visível durante cerca de um quarto de hora. Em 22 de Março de 1880 os habitantes de Kettunen, na Alemanha, viram cruzar no espaço ao pôr-do-sol vários corpos brilhantemente iluminados e do fenómeno existe a pormenorizada descrição na revista britânica «Nature» dessa época. Em 1894 é nada menos que um almirante inglês quem aparece a testemunhar um apparição desse género. E outros tinham sido antes disso registados na Nova Zelândia, e nas Indias Orientais Holandesas.

Um facto surpreendente é que a América — que muitas pessoas supõem ser a pátria dos «discos voadores» — só bastante mais tarde começou a receber essas estranhas visões. Uma das primeiras foi assinalada pela tripulação de um barco da Armada dos Estados Unidos em 1904 e veio relacionada com todos os seus inexplicáveis pormenores, segun-

do o depoimento do tenente Frank Schofield, no boletim mensal da Repartição de Meteorologia norte-americana.

Os «discos» só apareceram de Janeiro a Julho

A grande frequência das aparições nos últimos tempos, os singulares boatos a que elles deram origem e as próprias preocupações de segurança — pois não podia excluir-se de animo leve a hipótese de tratar-se de experiências de uma «arma secreta» por qualquer grande potencia — levaram as autoridades norte-americanas a ordenar a realização de um grande inquérito. A comissão para esse fim nomeada começou os seus trabalhos em Janeiro de 1948 e deu-os por concluídos em Dezembro de 1949. Durante esses dois anos tomou conhecimento de 375 casos devidamente registados e ouviu grande numero de testemunhos.

Esse inquérito, conhecido por «Operation Saucer», que significa «Operação Pires», que devido ao facto de os discos serem também designados por «pires voadores» — começou por revelar a circunstancia, verdadeiramente extraordinária, de que todas as aparições tinham sido assinaladas entre Janeiro e Julho, ou seja, aproximadamente, durante o primeiro semestre de cada ano.

Por que não se avistam habitualmente «discos voadores» de Agosto a Dezembro? Nenhuma explicação plausível foi até agora encontrada para esse facto. Contudo, parece desde já evidente que tem de pôr-se definitivamente de parte a ideia de que se trata de uma ilusão colectiva. Como compreender que esta se manifeste durante uma determinada época do ano?

Em compensação, a hipótese da origem extraterrestre dos «discos» recebe com isto a mais singular e perturbante confirmação. Sabemos que, no seu movimento de translação em volta do Sol, a Terra muito constantemente se encontra relativamente aos diversos corpos celestes. Para cada um destes há-de existir necessariamente uma posição mais favorável à viagem interplanetária. Se quisessemos ir à Lua ou a Marte, teríamos de escolher as épocas em que estes dois astros se encontram mais próximos da Terra, o que sucede sempre em datas fixas. Reciprocamente, qualquer visitante extraterrestre terá de escolher o momento mais propício para efectuar a sua jornada no espaço. Só assim é possível explicar a periodicidade das aparições dos «discos voadores».

Que foram, depois disto, os resultados do inquérito norte-americano? As autoridades interessadas fizeram saber publicamente que os casos analisados levavam a rejeitar em absoluto a existência real de «discos voadores». Declararam que as aparições registadas deviam ser atribuídas a passagens do planeta Vênus pela abóbada celeste, a balões-sondas de meteorologia ou a ilusões ópticas.

Contudo, o relatório da comissão de inquérito nunca foi publicado na integra. Algumas passagens são conhecidas dos altos comandos da aviação dos Estados Unidos. Não significará isto que houve a preocupação de ocultar factos que não se conciliam com a explicação oficial? Quanto aos motivos que podem ter determinado essa atitude não é difícil imaginá-los. Houve possivelmente o propósito de poupar a população a sobressaltos desnecessários e de evitar um desvio perigoso das atenções publicas no meio de uma grave conjuntura internacional como aquela em que vivemos.

Mas a conclusão que resulta logicamente dos factos aqui apontados e de muitos outros, mais extraordinários ainda, que referiremos no artigo seguinte, é que a Terra está sendo vigiada, estudada, observada, por uma misteriosa raça planetária. Quem são? Onde vêm? Por que não tentamos estabelecer comunicação com os seres humanos? Qual a razão do seu interesse ou curiosidade pelo que se passa entre os homens? Eis algumas das perguntas a que procuraremos responder.

(Continua amanhã)

CAMPEONATO POPULAR DE PUGILISMO INTER-BAIRROS

AS EQUIPAS DE ALCANTARA

ALFAMA E MOURARIA

SÃO POSSÍVEIS VENCEDORAS DO TORNEIO.

MAS A JORNADA DE HOJE É QUE DECIDIRÁ

O Estádio Internacional do Parque Mayer vai ser pequeno para receber os milhares de entusiastas que estão interessados em assistir à 12.ª Jornada do Campeonato Popular de Pugilismo Inter-Bairros, no qual actuaem as equipas dos bairros da Mouraria contra Alcantara e Alfama contra Madragoa.

Não é só a circunstancia das equipas em luta desempenharem os bairros mais populares e populosos da capital. Acresce o facto de a posição destas equipas na escala da classificação ser de molde a permitir que nesta jornada possa vir a definir-se o vencedor do importante torneio.

Este é o grande atractivo da jornada. A frente da classificação encontram-se as equipas dos bairros de Campo de Ourique e Inglaterra, com 29 e 28 pontos, respectivamente, e apenas com um encontro a disputar. Logo a seguir estão três equipas, Alcantara, Alfama e Mouraria, com 21 pontos cada, as quais faltam dois encontros. Com um pouco de sorte, qualquer destas equipas pode conquistar nos dois encontros a disputar (8 combates) os pontos que lhe faltam para obter o título, admitindo mesmo a hipótese do Campo de Ourique e do Bairro de Inglaterra obtêrem, no derradeiro encontro, vitórias em todas as categorias.

Dificuldades a considerar

A oportunidade que Alcantara, Alfama e Mouraria têm de subir ao primeiro posto é, porém, contrariada por

um facto que tem de ser considerado: é que duas delas jogam entre si (Alcantara contra Mouraria) e outra tem de defrontar um adversário em plena recuperação de esforços — Alfama contra Madragoa.

Com excepção da equipa de Alcantara, que desde o início do campeonato se conservava à cabeça da classificação, as restantes três que hoje, à noite, se exibem, chegaram a estar nos últimos lugares da tabela e, merced de porfida aplicação nos treinos, têm vindo a recuperar, brilhantemente, até ao ponto de poderem ter justas aspirações à conquista da vitória absoluta.

O sorteio dos encontros determinou, porém, que estas três equipas tivessem de jogar a compensação dos esforços desenvolvidos, na pior altura... Isto é, com adversários que não lhes conviriam neste momento.

Por todas estas razões, os desportistas dos bairros de Alcantara, Alfama, Mouraria e Madragoa sentiram a necessidade de amparar, em tão espinhosa tarefa, a equipa do seu bairro.

INAUGURAÇÃO

de vários melhoramentos

em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 15 — Com a assistência do chefe do distrito e muito povo, foram ontem inaugurados os novos edifícios escolares e o destinado a repartições publicas. Vários oradores, em breves discursos, elogiaram a acção do Estado Novo em favor do desenvolvimento deste concelho.

A ANTIGA

IMAGEM

de Nossa Senhora do Cabo

exposta à veneração

dos fieis, na Igreja da Ajuda

A' hora a que fechamos o nosso jornal chega-se a chegada ao largo fronteiro da Igreja da Ajuda, do cirio de Nossa Senhora do Cabo. A antiquíssima imagem, que há 51 anos entrou pela ultima vez naquela igreja, foi conduzida para ali desde a igreja do Rio de Moura, acompanhada por um cortejo, organizado no estilo do século XVIII, com os antigos coches da Casa Real e anjos guerreiros, a cavalo, que, em todos os pontos do percurso, cantaram loas compostas pelo compositor Mário de Sampaio Ribeiro, sobre textos do poeta Cardoso dos Santos. No Bairro de Caselas, onde a imagem foi recebida festivamente pela população, encontrava-se o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Milene que, depois, foi para a igreja da Ajuda, onde preadirá á cerimonia da recepção. A imagem é conduzida na banda que a Rainha D. Maria I' dou a Nossa Senhora do Cabo. Nos antigos coches vêm os sacerdotes que acompanham o cirio: padres Reis Lima, capelão de Caselas; dr. Jacinto dos Reis, José Manuel Guerreiro, António Luis de Sousa, José Correia da Cunha e Manuel Rodrigues Cosme, tesoureiro da comissão organizadora. A' volta do largo, decorado com bandeiras colocadas em mastros altos, numerosas pessoas esperam a chegada do cortejo. Logo que a veneranda imagem entre no templo, o sr. arcebispo de Milene pronunciará uma alocução; seguir-se-á a recitação do Terço do Rosário, Exposição e bênção do Santíssimo Sacramento.

Da comissão organizadora da festa, a que preside o sr. dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, fazem parte: como juizes, a senhora Infanta D. Filipa de Bragança e o sr. dr. António Meireles do Souto; como secretário, tesoureiro e vogais, respectivamente, os srs. José Ribeiro Lopes, padre Manuel Rodrigues Cosme, Basílio Joaquim Ribeiro Junior, José Pedro Colunas Pereira e José Carlos Soares.

NÃO SABE QUE FAZER ESTA NOITE? VÁ À FEIRA DE ALGES.

NOTÍCIAS PESSOAIS



ESTÁ EM PORTUGAL, O SR. HARVEY PICKER, PRESIDENTE DA MAIOR COMPANHIA AMERICANA DE RAIOS X

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem, à noite, a Lisboa, no avião da B. O. A. C. o sr. Harvey Picker, presidente da «Picker X Ray Corporation», a maior companhia americana de Raios X, que vem avistar-se com os seus agentes em Portugal, com os quais tratará de assuntos do maior interesse para a empresa que dirige.

Era aguardado, no Aeroporto, pelos srs. Joaquim Leitão, administrador do Instituto Pasteur; e eng. Eduardo Caetano.

CASAMENTOS

Na Igreja de Santa Maria de Lourenço realizouse o casamento da sr. D. Constância da Silva Pontes Narciso, filha do sr. António Pontes Narciso e da sr. D. Julia Luisa da Silva Pontes Narciso, com o sr. José António Enciclo, filho do sr. José Enciclo e da sr. D. Francisca Antunes Enciclo. Acudiram ao acto os pais dos noivos. Aos convidados foi servido um lanche em casa dos pais da noiva.

NASCIMENTOS

Nos quarteis particulares do Hospital da C. U. F., assistida pelo prof. doutor Castro Caldas, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr. D. Maria Teresa Dinis Correia, esposa do professor de Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. doutor Eduardo Correia.

MELHOR APRESENTAÇÃO, E...

MELHOR LUBRIFICAÇÃO!

SONAP MOTOR OIL PREMIUM GRADE

105 AMERICAN GALLONS (large can), ONE AMERICAN GALLON (medium can), and a smaller can.

NOTA: «PREMIUM GRADE» É A CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE PELO «AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE» (A. P. I.) PARA OS «MOTOR OILS» QUE POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSIÃO.

SOCIEDADE NACIONAL DE PETROLEOS

ADRIPHONE RADIO

Aparelhos para automóvel. Vol 6 e 12 volts. Ondas longas, médias e curtas. Não compre sem ouvir «ADRIPHONE».

representante
ED. FERREIRA, Ld.ª
(Ag. Com. IREMA)
Largo S. Julião, 12-2.ª — LISBOA — Telef.: 21793-32773

CARRAGENS DIRECTAS
PORTO-CORUNHA-PORTO
E
PORTO-MADRID-PORTO

Desde o dia 1 de Outubro encontram-se em circulação diária, carruagens mistas de 1.ª e 2.ª classes em serviço directo, entre Porto-Corunha-Porto e Porto-Madrid-Porto.

O horário da circulação destas carruagens é o seguinte:

PORTO-CORUNHA E VOLTA
Porto, p. 8 e 48. Valença, c. 12 e 28; p. 15 e 20. Vigo, c. 16 e 45; p. 17 e 15. Corunha, c. 21 e 30.

Corunha, p. 8. Vigo, c. 12 e 15; p. 13 e 18. Valença, c. 14 e 40; p. 14 e 34. Porto, c. 18 e 34.

PORTO-MADRID E VOLTA
Porto, p. 10. B. de Alva, c. 15 e 30; p. 17 e 15. F. S. Esteban, c. 20 e 15; p. 20 e 30. Salamanca, c. 22 e 20; p. 23 e 25. Medina, c. 1 e 25; p. 3 e 45. Madrid, c. 8.

Madrid, p. 22 e 15. Medina, c. 1 50; p. 5 e 35. Salamanca, c. 7 e 40; p. 8 e 15. F. S. Esteban, c. 10; p. 10 e 15. B. de Alva, c. 12 e 45; p. 13 e 10. Porto, c. 18 e 10.

As Secções de Informações, de Lisboa-Rosário (Telef. 33180 e 33185) e Porto (Telef. 22732) prestam todos os esclarecimentos que o Público desejar.

TONICO CAPILAR MONA LISA

Contra a caspa e queda do cabelo. Faz crescer, dá-lhe vitalidade, torna-o sedoso e forte. Onde cal Mona Lisa não cal cabelo. Experimente que não se arrependerá.

A venda na Drog. Quintans, R. da Prata, 194 e Farm. Teixeira Lopes, R. Aurea, 154.

TERRENO
(Idanha-Beiras). Esplendido para construção de Moradia, junto a passagem de Autocarros. Trata R. S.ª Mar.ª 57-A — Telef. 43793.

TRANSPORTE DE GRUPOS FAMILIARES POR CAMINHO DE FERRO

A tarifa especial para transporte de grupos familiares concede apreciável redução.

Exemplo:
Entre Lisboa e Porto
1 grupo de 4 pessoas em 2.ª classe paga 398\$60, quando anteriormente pagava 490\$00.

TODAS AS MANHÃS

LAMINAS DE BARBA «DIAMON»

A única com dois gumes diferentes:
Um para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 65-4.ª
Telef. 18422

Luciano Matos & C.ª — Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telef. 24800

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

DOMINGO, 15 — St.ª Teresa
1506 — Declarar-se em Lisboa uma terrível peste, que durou 5 anos e em que morreram mais de 80 mil pessoas.

1774 — E' fundida em Lisboa, a estátua equestre de D. João I, pelo engenheiro Bartolomeu da Costa.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, Estr. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguar, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel. 53-043); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra, Rua 30, 19-B, Bairro de Aivalade; Belmar, Av. da Igreja, 5-B, Bairro de Aivalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (do), Av. da República 58-C-D (Tel. 71661); Arga, Ld.ª, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43038); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Ribeiro & Castro, Ld.ª R. de Braamcamp, 58 (Tel. 43468); Olivais (dos), R. de Alves vora, 4-D (Tel. 63860); Valentim, Ld.ª, R. do Poço dos Negros, 90-90 (Tel. 61353); Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 20064); Labor. R. do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 22428); Centro Farmacéutico, R. de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, R. da Vitória, 21 (Tel. 33795); Onilida, Avenida de João XXI, 13-A.

Boletim Meteorológico

Tempo provável: Ao norte do sistema Montejunto-Estrela, céu geralmente nublado, com possibilidades de chuva fraca para amanhã, vento bonançoso a moderado do quadrante norte. Ligeira descida de temperatura. A sul do mesmo sistema, céu com algumas nuvens, vento bonançoso a moderado, soprando por vezes com rajadas fortes para a tarde. Temperatura sem grande alteração.

Marés de amanhã

LUA NOVA — Praia-mar, 6,00 e 18,40; Baixa-mar, 11,82.

SENHORES
AUTOMOBILISTAS

PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS, EM TECIDO—LACADO LAVAVEL—CORES INALTERAVEIS, E EM PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVINDATIVOS (vendas a retalho). Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de estofador e de pintura. Da GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefania, 111 — Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES
ALBINO FERREIRA

FLORES DA HOLANDA

ACABA DE CHEGAR UMA REMESSA DE 75.000 BOLBOS DAS MAIS LINDAS ESPÉCIES DE

TULIPAS, NARCISOS E ANEMONAS

ENVIADAS DIRECTAMENTE POR

J. VAN. RIJN. MEZN'S

produtores exportadores (Holanda) para os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

seus distribuidores exclusivos onde se encontram já á venda



TULIPAS

21 CORES E COMBINAÇÕES

De 1 a 20 cada 1\$90
De 30 a 50 cada 1\$70
De 60 a 100 cada 1\$50

NARCISOS

9 CORES E COMBINAÇÕES VARIAS

De 1 a 20 cada 2\$20
De 30 a 50 cada 1\$90
De 60 a 100 cada 1\$70



ANEMONAS BLANDA

AZUL E ROSA

OADA 1\$20

PARA QUANTIDADES MAIORES: PREÇOS ESPECIAIS PARA A PROVINCIA: ENVIAMOS A COBRANÇA

CONTINUA A EXPOSIÇÃO DAS PRIMEIRAS NOVIDADES PARA INVERNO NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Chegaram



E SÃO DESDE AGORA POSTOS À VENDA ALGUNS MODELOS DE RECEPTORES DA SÉRIE 1951 «NOVO ESTILO», RECEPTORES DA MAIS DISTINTA APRESENTAÇÃO E DA MAIS MODERNA TÉCNICA.

BX 405 A

De nova linha, receptor de alta classe de preço acessível.



BX 205 U

Leve e elegante aparelho, diferente de tudo quanto se conhecia até agora.



PHILIPS
Novo Estilo
SÉRIE 1951
TRIUNFO DA TÉCNICA

Peçam informações nas Agências Oficiais PHILIPS RADIO



SEMEDO

Comunica ás Ex.^{mas} Senhoras, que inaugura, no dia 16, o seu novo Instituto de Beleza.

R. DO SALITRE, N.º 5 R/C.

Telef. 24684

(Junto á Avenida da Liberdade)

EXTERNATO LUSITANO

ALVARÁ N.º 1001

SEXO MASCULINO — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS RUA MORAIS SOARES, N.º 56-1.º, DIREITO

HERNIADOS

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

OPERA COMO ASMAÇOS SOBRE O BAIXO VENTRE

Federação de Caixas de Previdência

MODELO EXCLUSIVO DO

Casas de renda económica de Cascais

INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

AVISO

LARGO DO MASTRO, 29, 2.º SALAS-A-ELEVADOR (AO CAMPO DE SANTANA) TELEF 53954-LISBOA

Faz-se publico que a inscrição de beneficiários das Caixas de Previdência e Caixas Sindicais de Previdência (instituições de previdência de 1.ª e 2.ª categoria da Lei n.º 1884) para arrendamento das casas de renda económica de tipo 7 é efectuada de 16 a 31 do corrente mês na Camara Municipal daquela vila.

Durante o mesmo período aceita-se a inscrição condicional de chefes de familia não beneficiários.

Lisboa, 12 de Outubro de 1950. O Presidente da Direcção Dr. Pedro de Castro e Almeida

ALFARROBA

A C. P. aplica o preço especial de \$45 por tonelada o quilómetro, no transporte do carvão de alfarroba em pequena velocidade tanto no regime de detalhe como no de vagão completo.

No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).
IMPORTANTE
O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.^{mas} clientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS!

JÁ PENSARAM QUÃO DESAGRADÁVEL SERÁ UM DIA ENCONTRAREM-SE NUMA ESTRADA ERMA, A BRAÇOS COM UM INCÊNDIO, SEM DISPONER DE UM MEIO EFICAZ DE O COMBATER? ADQUIRAM OS EXTINTORES ADEQUADOS DE EFEITO GARANTIDO.

Foamite

E VIAJARÃO TRANQUILOS, COM A CERTEZA DE SALVAR O V/ CARRO E MUITAS VIDAS.

SOCIÉDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

R. da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSORIO
TÉCNICO EM PRÓTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

RESTAURANTE «CAPRISTANOS» CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRAVAVEL DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFE

TELEFONES: 2123 — Bar e Café 2135 — Restaurante

DINHEIRO

Empresta-se o máximo valor sobre ouro, prata, joias, relógios, máquinas de costura, fotográficas, escrever, rádios, etc. Casa de Penhores H. Fernandes, Ld.ª, R. Correiros, 110-1.º — Telef. 24308.

PELES

DAVID KIT, tendo regressado do estrangeiro com lindos modelos das ultimas criações de Paris e New-York, pede a suas ex.^{mas} clientes o favor de uma visita a sua casa. AV.ª CONDE DE VALBOM, 18, 1.º, dt.ª Telefone 48089

LAS A C. P. transporta esta mercadoria concedendo importantes reduções, conforme a tonelagem anualmente transportada.

B O M BONITO BARATO

ALMAR

A VENDA NA PHOEBUS - RUA DO OURO, 287 - LISBOA

O CHAPÉU QUE TODOS ESPERAVAM

O CONTO DE DOMINGO LIGAÇÃO ERRADA

por ANIBAL NAZARÉ

O telefone retiniu quando o dr. Moreira, acabado o almoço, interessadamente, pelo jornal. Tinha hábitos finos o dr. Jorge Moreira, rapaz provinciano que acabara há pouco o seu curso de Medicina e cuja clientela, por isso mesmo, ainda o afligia pouco... De resto, o pai continuava a mandar-lhe a mesada, como nos seus tempos de estudante. E isso lhe permitia fazer uma vida relativamente boa, enquanto se preparava para vir a ser aquilo que sempre tinha sonhado: um médico especialista, de nome feito e sem tempo para atender a todos os doentes que o solicitassem... Em que se especializaria, isso não sabia ainda. Mas achava essencial, nos tempos que vão correndo, ser especialista em qualquer coisa...

Novo, simpático, filho de pai rico, nem pensar ainda em casar. Pensara, sim, que o casamento poderia ser um obstáculo ao seu triunfo como médico. E isso, sim, punha ele acima de tudo na vida.

Pois o telefone retiniu quando o dr. Moreira olhava, curiosamente, as notícias do jornal. Preocupadamente, deixou a mão ao aparelho...

— Está?

— Do outro lado do fio, uma linda voz feminina perguntou:

— E' de casa da D. Maria Alice?

— Não, minha senhora! Daqui não é de casa da D. Maria Alice, e é pena!

— E' pena — porquê?

— Porque assim você vai desligar e eu deixo de ouvir a sua voz!

— E que tem a minha voz?

— Tem só — que é diferente de todas as que ouvi até hoje!

— Costuma dizer isso a todas as senhoras que se enganam numa ligação telefónica e lhe apurarem, de repente, ao telefone?

— Não, creia! Nem o poderia fazer, mesmo que quisesse!

— Sim? Mas porquê?

— Porque, até hoje, só homens é que têm ligado para cá, por engano!

Riram ambos e o diálogo continuou. Ela afirmava:

— Não chego a compreender como isto foi! Eu ia jurar que marqueei o numero certo! Deve ser defeito do telefonel!

— Quer que eu lhe diga? Foi o Destino!

— O quê, o Destino costuma meter-se nas chamadas que fazemos?

— A's vezes, para se distrair! Diga-me uma coisa: — Como se chama?

— Para que o quer saber?

— Sou muito curioso!

— Cuidado! E todos os que isso é deiteio das mulheres!

— Então! Faça de conta que

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Por isso mesmo é preciso que nos conheçamos! Eu sou o dr. Jorge Moreira!

— Doutor... em quê?

— Em Medicina! Vá, Irene, permita-me que a trate...

— Mas eu não estou doente!

— Não é isso! Permita-me que a trate assim, é que eu ia a dizer! Vá, Irene, diga-me como posso falar-lhe!

— Mas não está a falar-me agora?

— Mas eu quero vê-la! Quero conhecê-la!

— Isso é impossível, doutor! Mas eu prometo-lhe...

— O quê?

— Telefonar-lhe amanhã, á mesma hora. Fica satisfeito?

— Fico — quase feliz!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

1.º ESTABELECIMENTO NO PAÍS

Em matéria de limpeza a seco (autêntico) e impermeabilização de gabardinas

Bastará ligar 23422 — Rua da Prata, 156, s/1. — Alfalataria Soares

N. B. — SEM GARANTIA: certas doenças insuáveis; lustro ou gasto pelo uso; gabardina inglesa (escura)

CASINO ESTORIL ENCERRAMENTO DA I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS A NOITE

AMÁLIA RODRIGUES TARDE INFANTIL

CHÁ-DANCANTE DE TARDE E A NOITE

UM «FLOOR SHOW»

BALLET CIMARRO PIERO CIMARRO

APRESENTA KATIA EDENBERG e ROBERTO HIGER ERGMAN «MISS» ELENE — MARIANO FRANCO — «MISS» LISA e KATY

com as suas «STOWN GIRLS»

nos momentos coreográficos BEGUINE-«THE-BEGUINE REVE D'AMOUR e MARIAGE A HAWK

3 ORQUESTRAS: ALMEIDA CRUZ

e a sua orquestra de 14 elementos com LAURA PUCHO, grande esvedeta da Rádio, 1.º prémio da Emissora Nacional, recém-chegada de Espanha, onde trabalhou no Ritz de Barcelona e na Rádio Madrid, e as

ASES DO RITMO

No «WONDER-BAR» jantares «à la carte»

PREÇOS: No SALÃO RESTAURANTE: De tarde, entrada com chá completo: 17500 A' noite, entrada: 20500 No «WONDER-BAR»: consumo mínimo: 50000

COMPRIMIDOS HYPERSEX TÓNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos, próprios de excessos em da idade para tratamento da Falta de Vitalidade, Sensibilidade Cerebral, Neurastenia, Esgotamentos, Gansaco Crebro, etc. Evolva-se literaturá grátis. — Rua Arco Marquês do Alentejo, 58, 1.º — Lisboa

Venda nos Farmácias e Drogharias

AV. DO AEROPORTO — PALAÇA 35 Transporte privativo

SECÇÃO INFANTIL — Iniciação de leitura, escrita e desenho.

SECÇÃO PRIMÁRIA (Sexo Feminino) — Preparação para admissão aos liceus.

CONVERSAÇÃO FRANCESA NAS DUAS SECÇÕES

Vigilância médica-Alimentação racional-Ginástica-Canto coral

JA ABRIRAM AS AULAS

— Por isso mesmo é preciso que nos conheçamos! Eu sou o dr. Jorge Moreira!

— Doutor... em quê?

— Em Medicina! Vá, Irene, permita-me que a trate...

— Mas eu não estou doente!

— Não é isso! Permita-me que a trate assim, é que eu ia a dizer! Vá, Irene, diga-me como posso falar-lhe!

— Mas não está a falar-me agora?

— Mas eu quero vê-la! Quero conhecê-la!

— Isso é impossível, doutor! Mas eu prometo-lhe...

— O quê?

— Telefonar-lhe amanhã, á mesma hora. Fica satisfeito?

— Fico — quase feliz!

★

Durante oito dias Irene e o dr. Moreira passaram as tardes ao telefone. Felizmente que ele não tinha doentes, porque lhe seria impossível receber uma chamada de urgência...

Depois, ela acedeu em encontrarem-se. E o médico reconheceu com prazer, que não se tinha enganado na ideia que dela formara. A Irene era, realmente, uma bonita rapariga. Talvez excessivamente moderna, talvez excessivamente várias coisas — mas uma bonita rapariga. Ele confessou-lhe, muito a sério, que se gostava dela, ainda sem a conhecer, desde o dia em que o telefone lhe trouxera, por um abençoado engano, a sua voz, suave como uma ceríca, hoje, que a conhecia bem, daria a vida por ela... Coisas que dizem as pessoas que não sabem dar á vida o devido valor!

★

Um dia, numa manhã tão linda que até parecia que o Sol se pusera mais bonito para ir ao casamento, a Irene gassou a ser a senhora de Jorge Moreira...

E o Jorge era capaz de jurar que tinha, de repente, conquistado a felicidade...

Parece, porém, que o doutor errou logo ao primeiro diagnóstico... Porque ainda não fez um ano que se casaram e já há pouco ele dizia para um amigo de infância:

— E' verdade, casel-me... Mas, quanto a mim, isto não vai longe!

E ante o olhar pasmado do amigo, explicou:

— E' que isto, meu amigo — foi uma ligação errada...

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu chamo-me... Irene! E agora, adeus!

— Não faça isso! Não desligue! Então você acha que isto pode acabar assim?

— «isto» — o quê?

— O nosso conhecimento!

— Mas nós não nos conhecemos!

AS COMEMORAÇÕES

DO IV CENTENÁRIO DE S. JOÃO DE DEUS

(Continuação da 1.ª página)

— Bem... Vou-lhe fazer a vontade, e depois desligo!

— Não! Então não me diga o seu nome! Quero que continuemos a falar.

— Ouça: — Eu

